

02 - Sucesso do PRV em produção de leite no oeste de SC, mais que uma técnica um sistema de manejo

LORENZON, Juarez¹

1 Educador popular ASCOOPER e CESAP, professor substituto UFSC Campus Curitibanos, juarezlorenzonzon@hotmail.com

A produção de leite vem crescendo na região oeste de SC nas últimas duas décadas, saindo de cerca de pouco mais de um terço da produção estadual para mais de dois terços (ICEPA, 2002; EPAGRI, 2010). Para tanto demandou a adoção de tecnologias apropriadas. O PRV vem sendo o sistema de produção que proporciona melhores condições de sucesso ao agricultor (LORENZON, 2004; DARTORA, 2002).

A base produtiva existente tradicionalmente na região para produção de autoconsumo serviu de base e foi considerada não adequada. De acordo com MELLO (1998), a sugestão tecnológica de concentração e especialização aos moldes do ocorrido na suinocultura. Aponta ainda que este caminho na lógica da “modernização da agricultura” já haviam se demonstrado ineficientes para um desenvolvimento mais equânime (MELLO 1998, p. 18). Os primeiros passos do PRV no oeste foram justamente para superar dificuldades oriundas desta trajetória de produção dependente em insumos industriais, com baixos rendimentos econômicos aos agricultores. Diante inviabilidade, condomínios leiteiros e equipes técnicas articularam o trabalho (ABREU, 2002).

De um começo tímido no início da década de 90, até os dias de hoje, passou por experimentação e adoção de muitas famílias e grupos. O cultivo de pastagens perenes em vez de somente anuais, o parcelamento dos pastos, foram as primeiras técnicas adotadas. Junto com o trabalho de adequação da genética às condições naturais, de modo que os animais tenham capacidade de pastorearem em relevo ondulado e alguns casos montanhosos e mesmo assim apresentarem produções em quantidade e qualidade satisfatórias.

Os inúmeros cursos de curta duração, palestras de divulgação, capacitações de agricultores e técnicos, atividades de capacitação a campo, aliado aos valorosos técnicos de diversas organizações, garantiram melhorias na base de conhecimento. Garante com isso a aplicação dialética no processo produtivo, onde uma permanente ação recíproca entre homem e o complexo sol, solo, pasto, animal, através da obediência as 4 leis universais, que se integra na maximização qualitativa da produção (MACHADO, 2004).

Diante do desafio de abordar a respeito da trajetória de sucesso do PRV na bovinocultura de leite, em especial no oeste de Santa Catarina, a primeira idéia foi em apontar as famílias outrora em vias de abandonar a propriedade e em 3 ou 4 anos, fruto dos bons resultados, voltam a realizar investimentos e recobram o animo coma produção e vida na agropecuária. Outras com área de apenas 6 a 8 hectares, que viabilizam melhorias de vida e pequenos investimentos. Ainda as com áreas em degradação pelo manejo anterior e que percebem a recuperação do solo, e com ele a produção. Sem contar aquelas com menos dos 5 anos, apontados como parâmetro de maturidade do projeto atingem produções em torno de 10.000 l/ha/ano (PEDRETI, 2011; FREZZA, 2011; BRUCH, 2009).

Outra idéia: recorde que diante da ânsia de adoção plena do PRV e da frustração com reveses, ainda 2001, o Professor Vincenzi, considera sucesso de duas práticas preconizadas por Voisin, já consagradas no oeste; a divisão de pastos, e o cultivo de pastagens em consórcio, incluindo as leguminosas, com melhoria nos rendimentos. Nos dias de hoje contamos ainda com a consagração das pastagens perenes, embora aquém ao adequado, é amplamente adotada. Só não é mais pela opção de especular entre o cultivo de grãos e pastagens de verão quando vantajoso. Outro sucesso é o conceito da água ir até a vaca e em menor grau a sombra nos pastos.

Por mais importante que a adoção isolada de técnicas já representa, ainda não suficiente diante do potencial a alcançar com o PRV. Além do mais, de acordo com estudo de LORENZON em 2004, o IAS (Índice de Adoção ao Sistema) (figuras 1 e 2), mecanismo para relativizar os diferentes níveis de uso do PRV, apontou influência significativa na melhoria dos resultados de renda por vaca e do custo por litro. Quanto mais completa e eficiente for a adoção do PRV como preceito tecnológico, da observação das 4 leis fundamentais, do ponto ótimo de repouso, do manejo realizado com os animais, presença de água, sombra, da sanidade, enfim do sistema como um todo, os resultados serão os possíveis na plenitude.

A melhoria de resultado final ocorre com a soma de pequenos ganhos. O consórcio de pastagens com leguminosas origina ganho na qualidade nutricional da dieta com aumento de proteína proporcionado pela leguminosa, de outro lado, a associação simbiótica das bactérias, fixam no solo entre 100 a 200 kg de nitrogênio por hectare (MONEGAT, 1991).

Implantação hidráulica imediatamente melhoria da produção em 50% (BICA, 2005) em razão da qualidade da água, da disponibilidade e quebra do efeito da dominância, mas também permite a permanência dos animais o máximo de tempo nos piquetes, proporcionando o retorno do esterco nos pastos, maior produção de pasto e da qualidade do solo.

O manejo dos animais com altas cargas instantâneas proporcionando grande deposição de bosta, de nada adianta onde tratamentos com endectocidas interrompem decomposição e a ciclagem. As bostas mumificadas permanecem sobre os pastos. Sendo assim, ter na homeopatia e fitoterapia associadas ao manejo integrado, são técnicas capazes de manutenção da sanidade, é a forma de não afetar a biocenose no solo, que também contribui para a aeração do solo pelo

“exército de lavradores liliputianos”, conforme a eles se reporta Klapp (VOISIN, 1974).

A técnica de sobressemeadura proporciona diminuição de custos de implantação das pastagens de inverno, a preservação das espécies de verão e garante melhorias no sistema, com pastos de melhor qualidade, sem a necessidade de agredir o solo. A presença de árvores para sombra complementa as condições de melhor ambiência e bem estar aos animais. Proporciona ciclagem de nutrientes retirados de camadas profundas pelas raízes das árvores, com a caída de folhas e galhos. As temperaturas acima de 30 graus, comuns no verão, são amenizadas garantem crescimento do pasto que estariam em estresse térmico.

Como resposta as melhores condições, a qualidade do leite produzido em manejo orgânico e em PRV, tem se demonstrado superiores em termos de CCS (LORENZON, 2004), na concentração de sólidos (HONORATO, 2011; STIBUSKI et al., 2011). Os custos e rendimentos econômicos vantajosos (DARTORA, 2002; LORENZON, 2004; BRUCH et al., 2009). Pessoas satisfeitas, com a certeza de sua contribuição para a sociedade, para a natureza (ABREU, 2002; LORENZON, 2004; HONORATO, 2011).

O bom manejo presente na maioria dos projetos, com respeito do ponto ótimo de repouso, visível pelo efeito xadrez, a fenação dos excedentes, a complexificação do sistema com policultivos de pastos e introdução do componente arbóreo, demonstram a co-evolução do sistema solo-pasto-animal e do ser humano. Apresenta a síntese do por que do PRV. Parafraseando MACHADO (2004) “produz mais por ha, menor custo por unidade, incrementa a fertilidade, protege o ambiente, produção limpa, viabiliza a integração de fatores”.

O projeto em desenvolvimento e que melhor caracteriza o sucesso do PRV é a produção de leite agroecológico. Junto com outros passos dados na região, a adoção do sistema de manejo foi o passo fundamental, conta com 23 famílias certificadas. Mais de 50 outras famílias em conversão. Prospecção de mercado consumidor, estudos de implantação de unidade de processamento e em fase de registro de produtos. Fruto do amadurecimento, da cooperação e compreensão de estratégia maior.

Concluir que para além do sucesso de técnicas isoladas que já contribuem para a pujança da produção leiteira na região, a adoção do sistema em sua plenitude é a oportunidade de produção com padrões de sustentabilidade, de rentabilidade e integração ambiente, homem e produção.

Bibliografia Citada

ABREU, Cristiane Lopes de. **Análise do projeto do DZDR/CCA/UFSC de produção intensiva e coletiva de leite à base de pasto no oeste de Santa Catarina**. 2001. 215 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BICA, Gabriela Schenato. **Bebedouros: bem-estar animal e proteção ambiental no suprimento de água para bovinos de corte.** 2005. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas)- Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BRUCH, Jonas. PINHEIRO MACHADO FILHO, Luiz Carlos. MOLINA, Gláucia.

SANTOS, Monique. MOYSÉS, Lino, ENRIQUEZ, Daniel. VINCENZI, Mário. **Progressos em unidades familiares com a produção agroecológica de leite em Pastoreio Racional Voisin.** Revista Brasileira de Agroecologia. Vol. 2 número 2. Resumos do V CBA.

DARTORA, Valmir. **Produção intensiva de leite a pasto.** Processamento, transformação e comercialização como alternativa para Agricultura Familiar de pequeno porte. 2002. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

EPAGRI. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2009-2010-** Florianópolis Epagri/Cepa, 2010.

FREZZA, Nei Luis, **Comunicação pessoal:** em 09 de agosto de 2011.

HONORATO, Luciana Aparecida. **Produção de leite na Região Oeste de Santa Catarina em sistema orgânico e convencional na Agricultura Familiar/Luciana Aparecida Honorato; orientador Isabella Barbosa Dias Silveira; co-orientador Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho.** Pelotas, 2011. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.

ICEPA/SC – Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina. **Avaliação do valor bruto da produção agropecuária nas microrregiões geográficas de Santa Catarina: 2000-2001.** Florianópolis: ICEPA/SC, 2002. 32 p.

KUHNEN, Shirley. **A Qualidade do leite produzido em sistemas a pasto e convencional no oeste de Santa Catarina, Brasil.** Resumo expandido.

LORENZON, Juarez. **Aspectos sociais econômicos e produtivos das tecnologias de produção de leite preconizadas para o oeste de SC:** Estudo de caso. 2004. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **Pastoreio Racional Voisin:** tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004. 310 p.

MELLO, M. A. de. **A trajetória da produção e transformação de leite no oeste catarinense e a busca de vias alternativas.** 1998. 165 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MONEGAT, Claudino. **Plantas de cobertura do solo.** Característica e manejo em pequenas propriedades. Chapecó (SC) Ed. do autor, 1991. 337 p. IL. 22 cm.

PEDRETI, Luis. **Comunicação pessoal:** em 24 de fevereiro de 2011.

VOISIN, André. **Produtividade do pasto**. Tradução de Norma Barcellos Pinheiro Machado; revisão técnica de Luiz Carlos Pinheiro Machado. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 520 p.

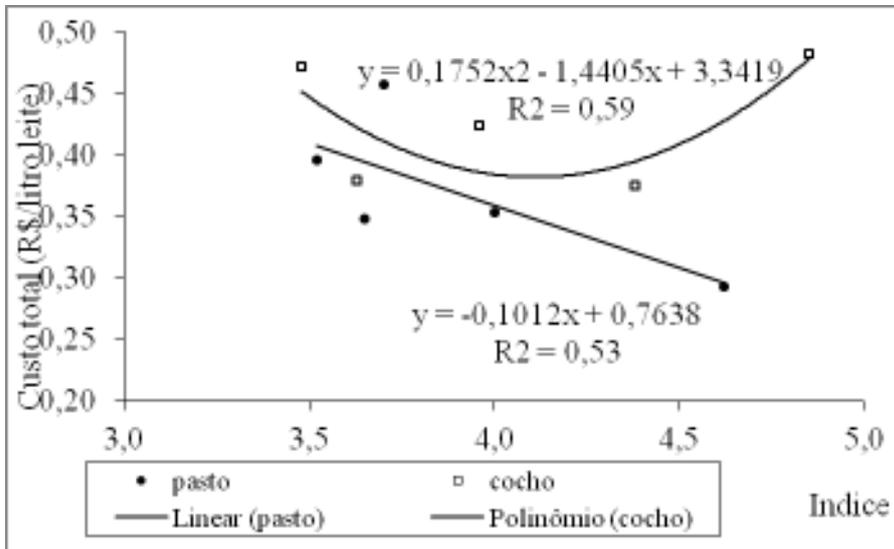


Figura 1- Correlação entre o custo total do leite produzido e o índice de adoção ao sistema (IAS).

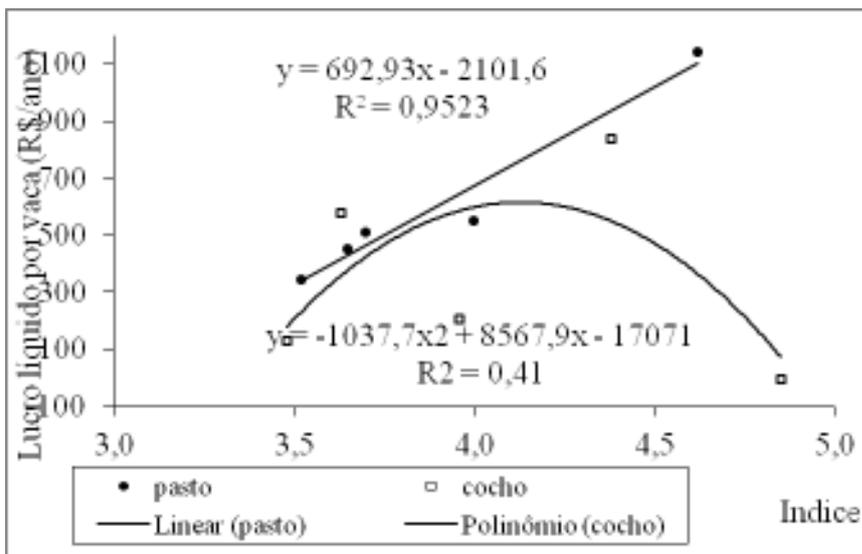


Figura 2 - Correlação entre a renda líquida por vaca e o IAS, em unidades de produção